



Jornal da RURAL

1 ° S E M E S T R E D E 2 0 2 1

srp.com.br



SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

SRP FAZ 75 ANOS

TESTE DA COVID-19 É REALIZADO PELA 1ª VEZ EM EVENTO, EM LONDRINA



NOVO FRIGORÍFICO
PRETENDE FORTALECER A
PRODUÇÃO DE PEIXES NA REGIÃO

EXPOLONDRINA
SÓ SERÁ POSSÍVEL
EM 2022

COINOCULAÇÃO
DA SOJA E AUMENTO
DE PRODUTIVIDADE

ASSOCIADOS EM DESTAQUE: FAZENDA CACHOEIRA AUMENTA PRODUÇÃO DE FENO EM 40% • FAZENDA GERMINA RECEBE O SELO BRASIL AGROSUSTENTÁVEL

EDITORIAL

Gostaríamos de estar estampando nesta edição da revista da SRP a programação e atrações da 60ª ExpoLondrina, a qual esperávamos realizar em agosto. Mais uma vez, somos obrigados a dizer que a comemoração desta importante marca do principal evento do agronegócio realizado na nossa região – os 60 anos da exposição – terá que ser adiado.

A SRP está seguindo as orientações do Ministério Público e do poder executivo municipal, assim como as determinações das autoridades sanitárias que entendem não ser o momento de relaxar nas medidas protetivas contra o avanço do Coronavírus.

Estamos sim frustrados, como está a cidade, a região, nossos parceiros que têm neste evento o palco para divulgar suas tecnologias, apresentar lançamentos, se aproximar de seus clientes e ainda as milhares de pessoas que contam com o emprego temporário para reforçar sua renda familiar. Sem falar no segmento de entretenimento, que se potencializa nos 11 dias de realização do evento. O prejuízo vem de várias formas e atinge a todos.

Mas vamos seguir planejando e nos preparando para realizar esse grande evento tão logo seja possível e seguro para todos.

Enquanto isso, o Parque Ney Braga segue na direção da inovação, caminho que vem percorrendo há mais de 20 anos desde que na ExpoLondrina de 1998 foi realizada a primeira RuralTech até o primeiro Hackathon, na ExpoLondrina de 2016. O Parque irá receber um hub do agronegócio e além de um espaço para eventos, se transformará em um centro de tecnologia e inovação para o agro. Os projetos estão sendo amadurecidos e muitas novidades virão.

Novidades que refletem os 75 anos de história da SRP completados em junho. Uma história que passa pela representatividade, pelo desenvolvimento sustentável, pela inovação e tecnologia. Uma história construída por muitos agropecuaristas.

Essa edição está repleta de informações que movimentaram nossa entidade, nosso setor e nossos associados.

Desejamos uma boa leitura a todos!



Antônio Sampaio
Presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 – CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney
Braga – Londrina – PR – Brasil
Fone (43) 3378-2000
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Presidente

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Diretor Vice-Presidente

Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário

Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro

Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico

David Dequech Neto
Diretor Comercial

Nivaldo Benvenho
Diretor de Comunicação

George Hiraiwa
Diretor de Inovação

Francisco Luis Hipólito Galli
Diretor de Fomento

Gabriel Garcia Cid
Diretor de Pecuária

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite

Walter Bussadori
Diretor de Atividade Agrícola

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial

Silvana Kantor
Diretora Social

Rita Regina Rocha Feio Ribeiro
Diretora Social

Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio

Ivo Vicentini
Diretor de Horticultura

Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Roberta Garbelini Gomes Zanin
Diretora de Atividades Equestres

Luiz Fernando C. da Cunha Filho
Diretor Ovinocultura

José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura

CONSELHO SUPERIOR

Celso Antonio Marconi
Eloy Spagnolo Junior

Humberto de Almeida Barros
Ilson Romanelli

Luiz Roberto Neme
Marcelo Janene El Kadre

Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcello Kantor

Oswaldo Pitol
Paulo Bento

Pedro Garcia Pagan
Wanderley Batista

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
Alcides Spoladore Filho

Bruno Ribas Bonalumi
Daniel Jahn Favoreto

Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Eriko da Silva Santos

Fernando Humberto M. A. Barros
Flavio Antonio Baccarin Costa

Gustavo Rodrigues Queiroz
Luiz H. Alves Abarca e Messas

DIRETORIA JOVEM

Mateus Alexandre Bulle
Ricardo Augusto Rezende

REPRESENTANTE MAPA

Viviane Ribeiro Chocorosqui Barboza

REPRESENTANTE SEAB

Antonio Carlos Barreto

PRODUÇÃO

Alea Comunicação
Máxima Comunicação

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Andrea Monclar
Mtb: 15.823/SP

Benê Bianchi
Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA

Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO

Wiz Propaganda
Foto capa: freepik.com

PUBLICIDADE

mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

4. Parque Ney Braga

- 04. Pela primeira vez, teste da Covid-19 foi realizado em evento
- 06. 3º Open Rope

8. Sociedade Rural

- 08. SRP chega aos 75 anos
- 10. Expô adiada

12. Agro

- 12. Experimento na Fazenda Cachoeira
- 15. Fazenda Germina
- 18. Plantio Direto
- 22. O aumento da produtividade com a coinoculação de bactérias
- 24. Feijão terceira safra

26. Pecuária

- 26. Carne suína ganha espaço na mesa do consumidor

28. Peixes

- 28. Novo frigorífico pretende fortalecer produção de tilápias

31. Dia a Dia SRP

- 31. Renovação de conselheiros da SRP
- 32. Nova diretora de Atividades Equestres
- 32. Homenagem da CML
- 33. Visitas de parceiros
- 33. Assembleia Geral
- 34. Manifestos e apoio
- 34. CIPA
- 35. Representatividade e cargos
- 36. Perdas
- 38. Recinto Milton Alcover é transformado em estúdio para eventos
- 38. Novo modelo de pedágio
- 39. Vacinação contra a Covid-19



PELA PRIMEIRA VEZ EM LONDRINA, TESTE RÁPIDO DA COVID-19 FOI REALIZADO EM EVENTO

Pela primeira vez em Londrina foi feita a testagem para a Covid-19 em um evento. O 3º Open Rope, do segmento equestre, foi realizado no Parque de Exposições Ney Braga, entre os dias 23 e 25 de julho, com o apoio da Sociedade Rural do Paraná (SRP), com a participação de cerca de 500 competidores, seguindo as regras sanitárias de segurança e se transformou em um "evento teste".

Todo o procedimento tático foi realizado por equipes especializadas de diversos setores do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-

UEL), envolvendo aproximadamente 60 profissionais da saúde, que diariamente se revezaram na ampla testagem. Foram realizados 830 testes rápidos para Testagem Rápida com o objetivo de detectar o Antígeno SARS - CoV-2 em competidores e equipes de apoio (método swab nasofaríngeo).

Positivaram apenas dois participantes (0,2%), que foram isolados, não tiveram contato com o público, foram orientados quanto às providências a serem tomadas neste caso e não puderam participar do evento. Dos participantes, 99,8% tiveram

resultado negativo e receberam orientações de prevenção, com distribuição de cartilhas produzidas pelo HU-UEL.

A realização do "evento teste" só foi possível devido a parceria entre a SRP e o HU-UEL, com o acompanhamento do Ministério Público, consultado pela direção da SRP. A proposta da testagem em massa em eventos foi apresentada às entidades de Londrina pela superintendência do HU-UEL e Ministério Público, com o objetivo de que as atividades industriais, comerciais, culturais, turísticas, entre outras, pudessem ir retornando paulatinamente, de forma segura e acompanhando o avanço da vacinação.

A SRP comprou a ideia, viabilizou o evento e sob a orientação da direção do HU-UEL adquiriu 1.500 testes rápidos do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), com o objetivo de doar ao hospital os que não fossem utilizados. Os quase 650 tes-

tes doados ao HU, pós-evento, devem ser direcionados para a retomada das cirurgias eletivas.

As direções da SRP, HU-UEL e Ministério Público, ao final do evento, fizeram uma avaliação positiva dos resultados e foram unânimes em afirmar o sucesso do evento. Para a SRP, esta experiência abre novas possibilidades de retomada da economia.

PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA

O planejamento e os trabalhos para a realização da testagem no 3º Open Rope iniciaram bem antes do evento, pela direção e equipes, tanto da SRP quanto do HU-UEL. Os locais foram vistoriados e definidos. A prova foi realizada em espaço aberto, em três dias e em três turnos. Organizadores e competidores foram avisados que haveria teste obrigatório para que o evento se realizasse. Não foi permitida a participação de público e familiares.



Uma tenda com infraestrutura para a realização dos exames foi montada. O Parque foi fechado e apenas competidores e equipes de apoio da SRP e do evento tiveram acesso ao Ney Braga em sistema Drive Thru. A triagem com levantamento de dados dos participantes, identificação de veículos feita logo na entrada do Parque. A amostra coletada de cada participante foi feita dentro dos carros e o público



testado aguardou, também nos carros, em estacionamento preparado para este fim, até a saída do resultado do exame. Com o resultado em mãos (liberado em menos de 30 minutos), orientações da equipe do HU-Uel e pulseira de identificação no braço comprovando a realização do teste e resultado negativo, o competidor pode se dirigir ao espaço onde as provas estavam sendo realizadas.

3º OPEN ROPE

O 3º Open Rope reuniu nos três dias do evento – 23,24 e 25 de julho - cerca de 500 competidores dos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. A pista equestre Família Romanelli, no Parque de Exposições Ney Braga, ficou movimentada com o ir e vir de cavaleiros e amazonas e a testagem dos participantes deu um pouco mais de tranquilidade a todos.

O médico-veterinário, Felipe Comitre, de Presidente Prudente (SP), que há 15 anos participa de provas de laço, disse que o

teste lhe trouxe mais segurança durante o evento e tranquilidade para voltar para casa, sem se preocupar em contaminar familiares. Outro que elogiou foi o tratador de animais, Junior Souza, de Bandeirantes (PR) e o empresário Rodrigo Canha, de Ponta Grossa (PR), que participa de provas há 20 anos. Canha disse que durante a pandemia foi a primeira vez que foi testado em uma prova. Carlos Porto, participante de Ourinhos (SP), comentou sobre a eficiência da organização da prova em proporcionar segurança com a testagem da Covid-19.

A triagem não foi feita só com cavaleiros e amazonas. Por volta de 455 equinos entraram no Parque de Exposições Ney Braga para participarem do Open Rope e foram recepcionados por uma equipe de veterinários – reduzida devido a pandemia – coordenados pelo médico-veterinário, José Henrique Cavicchiolli, também diretor de atividades equestres da SRP. A equipe verificou a guia de transporte e fez todo o controle sanitário dos animais checando exames negativos de anemia infecciosa equina, mormo e atestado de vacinação contra a influenza equina.

A prova de laço em dupla, modalidade conhecida também como team roping, é cronometrada e participam dois cavaleiros e um novilho que têm a missão de laçar o animal em menor tempo. A prova exige treinamento e uma perfeita interação entre cavalo e cavaleiro.

RESULTADO/PRIMEIROS LUGARES:

Liga Open Rope

Boca Aberta x Tiago Shampo;

Warm Up 6/8

Sergio Garla x Guilherme Luna;

6/8

João Tambinho x Roinha Lima;

Warm Up #4

Nego Ranch x Adriano Taciba;

Soma #4

Atilio Taciba x Flavio Rodrigues;

Warm Up Incentivo

Alessandro Taciba x José Carlos Junior;

Incentivo

Maycon Douglas x Marco Aurelio Agudos.

Acesse o [link](#) e leia o relatório do HU-Uel sobre a testagem rápida da Covid-19 durante o 3º Open Rope.





SRP SEGUE ORIENTAÇÃO DE AUTORIDADES E TRANSFERE EXPOLÔNDRINA PARA 2022

Pelo segundo ano consecutivo, a Sociedade Rural do Paraná se vê obrigada a suspender a realização de seu principal evento anual: a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. A 60ª edição do evento foi transferida de agosto de 2021, para abril de 2022, entre os dias 1 e 10 do mês.

Diante do quadro ainda grave de pandemia no país, a entidade segue as orientações do Ministério Público (24ª Promotoria de Justiça de Londrina, amparada no parecer do Comitê de Crise da Saúde de Londrina apresentado no ofício 1302/202) e também do executivo municipal (ofício nº 600/2021-GAB), além dos alertas das autoridades sanitárias, para que não sejam realizados eventos com aglomerações.

“A ExpoLondrina atrai centenas de milhares de pessoas ao Parque Ney Braga diariamente. Impossível fazer esse evento sem falar em

aglomeração”, comenta o presidente da SRP, Antonio Sampaio. Ele lembra que um evento da magnitude da ExpoLondrina não se faz em poucas semanas. “Não adianta ficarmos postergando essa decisão, pois não temos nenhuma garantia de que a situação estará controlada em agosto. Em que pese a vacinação estar caminhando, sabemos que precisamos de mais tempo para controlar a pandemia”, argumenta.

A entidade lembra que sempre que termina uma ExpoLondrina outra começa a ser desenhada. A organização exige muitas negociações, vendas de espaços, acertar a agenda de shows e de eventos técnicos. “Impossível fazer isso sem um bom prazo de antecedência e não podemos correr o risco de termos mais prejuízos com o cancelamento de um evento praticamente pronto, como ocorreu ano passado e também no começo deste ano”, menciona o presidente.





SRP CHEGA AOS 75 ANOS FOMENTANDO O DESENVOLVIMENTO DO AGRO NO ESTADO

No dia 19 de junho a Sociedade Rural do Paraná (SRP) completou 75 anos. A história da entidade e de Londrina e região se inter-relacionam em muitos acontecimentos. Nesta sua trajetória, a SRP fomentou o desenvolvimento regional e representou o agropecuarista em suas reivindicações, buscando a melhoria do segmento.

“A Sociedade Rural do Paraná sempre esteve presente na luta pelos interesses de seus associados e vem aumentando sua participação com a união da maioria das entidades de classe da região metropolitana, lutando em prol de todos os interesses da comunidade, tanto na área municipal como estadual. Como exemplos temos as discussões sobre a majoração do IPTU, ven-

da da Sercomtel, aumento e renovação dos contratos de Pedágio, entre outros”, diz o vice-presidente da SRP, Afrânio Brandão e complementa, “hoje somos reconhecidos, inclusive pela ministra Tereza Cristina como um dos maiores centros de TI do agronegócio no Brasil. Estamos caminhando juntos com a Embrapa, Sebrae, UEL, IDR- Paraná, em um programa tecnológico que nos causa muito orgulho”.

Nestes 75 anos, a entidade acompanhou a evolução de cada década, tanto sociocultural quanto tecnológica, agregando novos conhecimentos, compartilhando informações e gerando renda aos produtores.

Para o presidente do Conselho Superior,



Marcelo Janene El Kadre, a SRP, por meio de suas várias atividades, aproxima o produtor com o que há de mais moderno em máquinas e tecnologia para aumentar a produtividade de maneira sustentável. “A postura da entidade em suas ações e decisões tornou-a uma importante fonte de referência em atividades fora do agronegócio, sendo sempre consultada e convidada a participar nas mais variadas ações para o desenvolvimento da região. Na minha opinião, a principal conquista destes 75 anos é a legitimidade da marca SRP”.

As mudanças impostas pelo isolamento social em decorrência da pandemia do Coronavírus mudaram todo um cenário nacional e internacional. O agro se manteve firme em produtividade, mas também sentiu os reflexos sociais e econômicos do isolamento. A Sociedade Rural do Paraná, mais uma vez, teve que se reinventar. A não realização do seu principal evento, a ExpoLondrina, refletiu tanto na comunidade como também na entidade.

Da fundação, em 1946 ainda como Associação Rural de Londrina, aos dias de hoje, a SRP se supera a cada dificuldade. O DNA inovador da entidade direcionou o Parque de Exposições Ney Braga, local da sede

administrativa, para um caminho que vem percorrendo há mais de 20 anos desde que na ExpoLondrina de 1998 foi realizada a primeira RuralTech até o primeiro Hackathon em 2016.

Antônio de Oliveira Sampaio, presidente da SRP, argumenta que a Sociedade Rural tem se tornado referência para programas e projetos tecnológicos. “Hoje a SRP, em parceria com diversas entidades londrinenses, é um dos pilares do ecossistema do agro, com a Governança Agro, a instalação do primeiro Pólo Tecnológico do Mapa no Parque Ney Braga, a Aceleradora de Startups Go SRP, que faz parte do programa tecnológico SRP Valley.

E comenta: “muitas novidades vêm por aí, já temos no recinto Milton Alcover um estúdio híbrido, com transmissão mapeada, iniciando as atividades em parceria com a FB Eventos, Grupo Frezarim, Cast e Calion Group. Há um projeto em andamento da instalação de um Hub de Inovação no Parque, que movimentará o ecossistema regional e a próxima ExpoLondrina também trará novidades e inovações tecnológicas. Enfim, são 75 anos que nos deram uma base sólida para olharmos para o futuro, que promete ser promissor”.



EXPERIMENTO NA FAZENDA CACHOEIRA USO DE PRODUTO PARA NUTRIÇÃO FOLIAR AUMENTA PRODUÇÃO DE FENO EM 40%

De acordo com descrições encontradas na web, "o Tifton 85 é uma gramínea que exibe um elevado potencial produtivo, associado a um alto valor nutritivo, sendo, nesse sentido, considerado uma das gramíneas mais difundidas no mundo, especialmente em condições tropicais e subtropicais de cultivo, necessitando de um manejo diferenciado para que as suas características produtivas sejam expressas no seu máximo".

E foi um manejo diferenciado que fez com que o pecuarista e diretor de Pecuária da Sociedade Rural do Paraná, Gabriel Garcia

Cid, conseguisse um ganho de 40% na produção por hectare na Fazenda Cachoeira, localizada em Sertanópolis (cidade vizinha a Londrina). O experimento foi conduzido em parceria e sob orientação da NPA -Núcleo de Pesquisas Aplicadas, uma farmoquímica nacional com sede em Jaboticabal (SP).

PRODUÇÃO DE FENO

A Fazenda Cachoeira, além de nacionalmente conhecida pela qualidade de bovinos, também produz feno comercialmente, e outras culturas. Garcia Cid informa que o ex-

perimento começou, na propriedade, em 9 de novembro de 2020, usando os produtos oferecidos pela NPA, empresa com grande atuação no mercado de nutrição humana, mas que há cerca de sete anos empresta seu know how também à nutrição animal e vegetal.

Após análise do solo e constatação do que realmente seria necessário para as devidas correções, iniciaram-se os trabalhos. Garcia Cid relata que foram usados produtos próprios para adubação foliar após a primeira poda da gramínea. E ressalva que a aplicação ocorreu numa parte da área destinada à produção de feno; e em outra não, para fazer o comparativo.

O experimento durou 49 dias, quando foi feito novo corte para a produção de feno. O resultado surpreendeu. "Obtivemos um ganho de 40%. Na área onde adubamos com os produtos NPA, a produção foi de 8.230 quilos de feno por hectare. E na área exatamente ao lado, sem adubação, 5.878 quilos por hectare", compara.

Quando o assunto é investimento, o entusiasmo do produtor também é grande. Segundo ele, o custo por adubação por hecta-

re foi de R\$ 560,59 e a venda resultou em R\$ 2.153,00 por hectare. A intenção, agora, é fazer o mesmo manejo em toda a área de produção de feno. Mas ele não irá parar por aí. Garcia Cid estendeu o experimento também para a área de milho e soja e o resultado parcial obtido na soja foi animador: "Colhemos 176 sacas por alqueire, numa área em que a média histórica é de 150 sacas, ou seja, tivemos um incremento de 17% ou R\$ 4 mil a mais por alqueire".

NPA NASCEU HÁ 20 ANOS COM FOCO EM NUTRIÇÃO HUMANA

A NPA foi criada há 20 anos por dois engenheiros químicos e um agricultor. A empresa já nasceu com uma tecnologia avançada, disponibilizando produtos quelatados (reagidos) com aminoácidos através de sínteses químicas, conforme explica o produtor, engenheiro agrônomo e coordenador Agrícola da NPA, Manoel de Azevedo.

Há 7 anos, a empresa resolveu levar a mesma tecnologia da área humana para a nutrição vegetal e animal. No segmento animal, a NPA atua como fornecedora de minerais quelatados com aminoácidos para fabricantes de ração e de suplementos. Já para





o mercado agrícola, a empresa tem marca própria e atua diretamente no campo, ao lado de agricultores e consultores.

A criação da linha agrícola foi um passo natural para a empresa, que, por produzir matéria-prima para a indústria farmacêutica e de suplementos, já possuía todas as certificações brasileiras e rígidos controles de qualidade, atendendo aos padrões brasileiros e internacionais.

“A mesma tecnologia da nutrição humana foi levada para as plantas e o resultado foi um sucesso. Devido às características do produto, a planta absorve rapidamente os minerais e aminoácidos, resultando numa economia de energia que será direcionada para o seu crescimento, para a produção de flores ou de grãos, dependendo da cultura”, informa Azevedo.

RESULTADOS EM CULTURAS DIVERSAS

Os mesmos produtos que o produtor Gabriel Garcia Cid usou para produção de feno podem beneficiar todas as demais culturas, obedecendo os resultados das análises de solo, como destaca Azevedo.

Ele informa alguns dos resultados obtidos pela empresa:



- **Na cultura de soja**, na região de Braganey (PR), a nutrição bem feita tem resultado em produção de 180 a 200 sacas por hectare, com ganho de 12%;

- **No milho grão**, ganho médio de 9,8%;

- **Feijão**, ganho de 15%;

- **Café**, 7% a mais na produção, além do ganho em qualidade da bebida, constatada num trabalho desenvolvido pela Fundação Procafé, de Minas Gerais;

- **Alface**: cinco dias de ganho para comercialização; e dois dias a mais de prateleira;

- **Melancia**, experimento feito em área de grande produtor baiano resultou numa fruta 8% mais doce e também, informa Azevedo, com uma camada extra na casca, ganhando maior tolerância aos impactos.

“Quero destacar que não é milagre o que fazemos. São resultados nutricionais, com produtos recomendados de acordo com os resultados das análises de solo. A base (correção, adubação) tem que ser feita corretamente. Nosso produto é um suplemento. Uma nutrição bem feita impacta numa maior tolerância ao estresse hídrico e maior sanidade da planta, resultando em ganhos significativos de produtividade.”, ressalta ele.



FAZENDA GERMINA PROPRIEDADE DA REGIÃO É A PRIMEIRA A RECEBER O SELO BRASIL AGROSUSTENTÁVEL

Com um trabalho focado na sustentabilidade, a Fazenda Germina/Santa Terezinha (Marilândia do Sul - Norte do Paraná), de propriedade da família Araújo Jorge, é a primeira da região a conquistar o Selo Brasil Agrosustentável, na categoria Prata. Um dos proprietários da fazenda é o diretor de Pecuária de Leite da Sociedade Rural do Paraná, Bernardo Garcia de Araújo Jorge. Na área de 514,73 hectares são produzidos soja, milho, trigo, aveia e leite, além de

sementes de soja.

O selo é concedido pela Global Certification System - presente no Brasil, Estados Unidos, Portugal, Espanha e Índia, certificadora que faz a gestão do programa, juntamente com a CS Consultoria Ambiental, no apoio técnico para a avaliação de propriedades. O programa tem por objetivo demonstrar às partes interessadas e clientes do agro nacional o nível de sustentabilidade das unidades de produção.

CONSULTORIA

O processo de certificação, da entrada do pedido até a emissão do selo, foi rápido, informa Bernardo. No entanto, a CS Consultoria Ambiental, com sede em Londrina - e parceira, na região, da GCS - já vinha trabalhando com consultoria na propriedade desde 2017, segundo o engenheiro ambiental e diretor da empresa Charles dos Santos.

"Nosso trabalho começou com o georrefereciamento e adequações de matrículas. Desde então, estamos observando e fazendo as orientações em todos os quesitos e, rapidamente, a propriedade estava bem engajada para requerer uma auditoria", explica Santos.

A iniciativa de solicitar a certificação para obtenção do Selo tem sua explicação no mercado. Segundo Bernardo Jorge, cada vez mais empresas compradoras fazem

uma série de exigências e questionamentos, com o objetivo de rastrear as características das unidades produtoras e a origem da matéria-prima. "Eu vendo para empresas nacionais, mas o cliente final delas está no exterior, onde é cada vez mais comum a necessidade de informar se os produtores estão produzindo de acordo com as normas legais e ambientais", comenta Bernardo.

Com o Selo em mãos, ele espera não estar mais sujeito a responder tantos questionamentos no momento de fechar negócios. "Foi impressionante a repercussão da certificação de nossa propriedade. A procura para se informarem e nos parabenizarem foi surpreendente", comenta.

CATEGORIA OURO

Conquistada a categoria Prata, a meta da propriedade agora é alcançar a categoria Ouro. O Selo tem ainda a categoria Bronze.



Charles dos Santos esclarece que o foco do Selo é incentivar e direcionar o atendimento aos aspectos da produção brasileira, seguindo os seguintes preceitos: desenvolver o segmento agropecuário brasileiro com foco na priorização do aumento da produção e produtividade em condições aderentes aos critérios de sustentabilidade; dar parâmetros para que os produtores agrícolas e criadores melhorem sua gestão com base em critérios técnicos e fundamentados com parâmetros internacionais; e ainda demonstrar que o agronegócio do País é fruto de um trabalho focado na sustentabilidade.

O programa possui mais de 100 requisitos divididos em 6 grandes tópicos avaliados na propriedade: requisitos legais aplicáveis; boas práticas empresariais; condições de trabalho responsáveis; relações responsáveis com a comunidade; responsabilidade ambiental; boas práticas agrícolas e bem-estar animal. De acordo com a pontuação que a propriedade recebe, ela é enquadrada numa das categorias do Selo, começando com a Bronze.

Na avaliação de Santos, qualquer propriedade - seja pequena, média ou grande - tem vantagens em requerer o selo. "As ins-



tituições financeiras estão sedentas para oferecer crédito para quem tem propriedades certificadas e homologadas. Isso será parte das exigências para reduzir riscos para investimento," menciona.

O consultor também esclarece que ser sustentável não significa ser orgânico e eliminar os agroquímicos. "Existe muita confusão em relação a esses conceitos", diz ele. Santos destaca que o papel da consultoria não é mudar o manejo utilizado pelo produtor, mas aprimorar e orientar os produtores a trabalharem de forma mais segura e positiva para a propriedade.





PLANTIO DIRETO HERBERT BARTZ DEIXA UM LEGADO PARA O PAÍS, MAS DESAFIOS CONTINUAM

Um dos importantes pioneiros do sistema de Plantio Direto na Palha no Brasil, o produtor Herbert Bartz faleceu em janeiro aos 83 anos, em Rolândia (PR). O nome de Bartz está diretamente associado à história do Plantio Direto no Paraná, sistema adotado por ele após muitas perdas de solo e semente, levados pela enxurrada, e de ver sua propriedade tomada por erosões.

A persistência de Bartz, que não poupou tempo e recursos em busca de uma solução para o grave problema que atingia

não só sua propriedade, como era comum a muitas regiões, rendeu-lhe o apelido de "Alemão Louco".

"A história de Bartz deve ser reverenciada pelo legado que deixou. Ele foi um visionário e é uma grande referência no plantio direto, com um papel importantíssimo para o desenvolvimento de tecnologias que proporcionaram o grande avanço da técnica no Brasil", comenta o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antonio Sampaio.

Bartz é considerado pioneiro em utilizar o plantio direto em escala comercial na América Latina. Nascido no Brasil, mas criado na Alemanha, onde viveu durante a 2ª Guerra Mundial, costumava fazer relatos dos horrores da fome, do frio e mortes. A família retornou ao Brasil no início da década de 60 para se estabelecer como produtora rural.

Herbert nunca se conformou em perder terra para a erosão. E não poupou esforços para buscar solução para o problema que ameaçava levar o solo rio abaixo. Foi atrás de solução, com recursos próprios, na Europa e nos EUA, onde encontrou o que buscava: a técnica No-Tillage, que no Brasil se tornou Plantio Direto. Mas só isso não era suficiente, já que no país não havia implementos agrícolas que propiciasse o plantio na palha e a máquina que trouxe dos Estados Unidos não funcionava para o solo argiloso de sua propriedade. E ainda tinha as invasoras, que precisavam de agroquímicos que penetrassem no solo.

Todos os problemas não paralisaram o produtor. "Sua persistência colaborou de forma essencial para o desenvolvimento de tecnologias que são responsáveis, sem dúvida, pelo que é nossa agricultura hoje", arremata Sampaio.

SISTEMA SE ADAPTA DE NORTE A SUL DO BRASIL

Para o professor da Universidade de Santa Maria, Telmo Amado, especialista em solo, o Plantio Direto na Palha tem mostrado grande adaptação de Norte a Sul do Brasil em diferentes texturas ou níveis de fertilidade. "A experiência de Bartz de trazer esse sistema, utilizado nos EUA, para o Brasil foi um case de sucesso. A adoção de Plantio Direto é o maior evento voluntário

que ocorreu", comenta o professor, destacando que nos EUA os produtores receberam incentivo financeiro para adotar o sistema.

No Brasil, vencidos os primeiros obstáculos, que foram falta de maquinário, de defensivos e insumos apropriados, entre outros, a expansão do sistema foi surpreendente, alcançando 32 milhões de hectares, que correspondem a 75% da área de grãos cultivada no Brasil. "Bartz tem um papel central na adoção do PD no Brasil por ter sido sempre um entusiasta da técnica. E ele compartilhava sua experiência com todos. Eu mesmo sou fruto da experiência dele. Depois que conheci o sistema dediquei minha vida profissional a estudar e difundir esse conhecimento", comenta.

PESQUISADOR ALERTA PARA A COMPACTAÇÃO DO SOLO

Se nos anos 70 Hebert Bartz buscava uma solução para a erosão que varria o solo durante as chuvas torrenciais nas regiões tropicais, atualmente, o professor Telmo Amado, que "bebeu na fonte" de conhecimento do "Alemão Louco", lida, como pesquisador, com outro sério problema: a compactação do solo.

Ele informa que estudos já mostram que 40% dos solos agrícolas apresentam certa compactação no país "É uma área expressiva", constata. O fato tem preocupado produtores rurais e, diante do cenário, muitos acreditam que a solução é voltar ao preparo convencional de solo.

Amado alerta: esse não é o caminho. A solução, na sua avaliação, continua sendo o sistema de Plantio Direto na Palha, que tem três princípios como pilares e que devem ser rigorosamente compreendidos e adotados: o mínimo revolvimento do solo;



a manutenção permanente da cobertura do solo; e a rotação de cultivos. “Quando bem conduzido, os problemas se resolvem dentro do próprio sistema”, ressalta ele.

Segundo o pesquisador, o grande desafio, hoje, é promover a diversificação de cultivos ao longo dos anos. “No nosso sistema agrícola, o produtor acaba simplificando e cultivando duas ou três espécies. Essa falta de diversificação de cultivos tem provocado muitos problemas”, informa.

A questão da diversificação encontra seu principal obstáculo no mercado, pois são movimentos antagônicos. De acordo com o pesquisador, nas áreas onde o produtor consegue conciliar a diversificação com o mercado, a produtividade se mantém. Por outro lado, os produtores que não estão considerando o princípio da diversificação, estão tendo sérios problemas, pois, como explica Amado, a compactação é resultado do manejo inadequado, que compromete a estrutura do solo.

PERDAS

Estudos acompanhados por Telmo Amado mostram que no planalto do Rio Grande do Sul, áreas sob condições severas de compactação chegaram a perder de 20 a 40% de seu potencial produtivo. “Esse problema está subestimado. Ainda não conseguimos dar o real valor a ele”, destaca Amado. Ele ainda ressalta que a compactação é traiçoeira, pois quando o clima vai bem, o agricultor acha que não tem o problema. “Mas quando a seca é prolongada ou há um excesso de chuva, aí ele se dá conta que está acontecendo algo. Muitos acham que a compactação é um problema do Plantio Direto, mas é mundial e o Plantio Direto bem conduzido pode ser a solução”, diz ele.

Esta solução, de acordo com as pesquisas da Universidade de Santa Maria, passa pela integração de práticas de manejo, incluindo as práticas químicas e que implicam na correção do perfil do solo; práticas

biológicas, com o cultivo de plantas com raízes profundas; e inoculação de organismos biológicos.

“Temos alguns organismos importantes: micorrizas, tricotéria e o *Azospirillum*. Associamos essas culturas de cobertura com inoculações biológicas. Pode-se utilizar adubação orgânica também e, eventualmente, a intervenção mecânica com escarificadores e subsoladores. Mas nossas pesquisas mostraram que os resultados mais efetivos se dão quando associam essas práticas”, informa.

Ele também ressalva que existem solos que sofrem processo natural de compactação, mas essas áreas são restritas e o problema se dá, principalmente, pela ação do homem. “Ela ocorre pela falta de cobertura, de rotação, atividades biológicas; e também pelo uso de máquinas agrícolas muito grandes e pesadas que, quando transitam no solo úmido, ocasionam a

compactação”, aponta.

Sobre as perdas econômicas que ela provoca, Telmo Amado destaca que devem ser considerados dois aspectos: a perda do potencial produtivo e o custo para recuperar o solo. E quanto mais profunda for a compactação, mais difícil é para ser revertida. Outro dado preocupante apontado pelas pesquisas: até 12% da produção de alimentos mundial podem ser comprometidos o que pode resultar, nos próximos 20 anos, num aumento nos preços dos alimentos em até 30%. “O clima vai trabalhar contra essa “fábrica a céu aberto” que é a produção agrícola, se o produtor não tiver essa visão”, alerta.

E por último, Amado deixa um recado: a compactação é mais difícil de ser percebida, mas não é menos complexa do que a erosão. “A compactação tem o poder de fazer os agricultores perderem suas áreas e abandonarem sua atividade”.





O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA COM A COINOCULAÇÃO DE BACTÉRIAS

A partir de 2009, com as pesquisas e o apoio de extensionistas, o produtor começou a utilizar a técnica da inoculação de bactérias *Azospirillum* nas sementes das culturas do milho e do trigo, como aliadas no aumento da produtividade. O uso deste microrganismo foi estendido em 2013 pela Embrapa para a soja e o feijão, que tradicionalmente já utilizam a inoculação simples com os tradicionais rizóbios (bactérias que fixam nitrogênio ao se hospedarem nas raízes de uma leguminosa).

A tecnologia de coinoculação (junção de dois microrganismos), além da melhoria da fixação biológica de nitrogênio e da nutrição da planta, também aumenta a tolerância das plantas a estresses bióticos e abióticos, refletindo em plantas mais saudáveis e produtivas. Embora seja uma tecnologia recente, seu uso já é expressivo e vem crescendo nos últimos anos.

Segundo dados da Associação Nacional dos Produtores e Importadores de Inoculantes (ANPII), na safra de 2019/2020, 68% dos produtores no Paraná adotaram a inoculação da soja e no Brasil este número sobe para 79%. Já os números da coinoculação são menores sendo 11% no Paraná e no Brasil a média de adoção é de 25%. A expectativa é que haja um aumento na utilização da tecnologia na safra de 2020/2021.

O pesquisador da Embrapa Soja (PR), Marco Antonio Nogueira explica que a técnica vem se tornando uma prática entre os produtores, aumenta a produtividade e, por consequência, a rentabilidade. Com base em 161 Unidades de Referência Técnica (URTs), trabalho realizado em parceria com o IDR-PR, ele afirma que na soja, o uso da coinoculação proporcionou nos últimos três anos aumento médio de 4,8 sacas por hectare, 7,9% a mais que em relação ao não uso de inoculantes.

Marco Antonio explica ainda que a diferença está embaixo do solo, refletindo no desempenho da lavoura. O *Azospirillum*

promove crescimento radicular, com raízes secundárias e terciárias (absorventes de nutrientes e água), possibilita a formação mais abundante e precoce de nódulos favorecendo a atuação do *Bradyrhizobium* na fixação biológica do nitrogênio.

A tecnologia da coinoculação, além de aumentar a produtividade e reduzir custos, é de baixo custo e segundo os pesquisadores, compensa o investimento pela rentabilidade conseguida variando os valores de acordo com o mercado. Um grande benefício desta tecnologia é a sustentabilidade, já que dispensa o uso de fertilizantes nitrogenados na soja, diminuindo a contaminação da atmosfera por gases de efeito estufa e da água por nitrato.

BRAQUIÁRIAS

Nas gramíneas, como é o caso das braquiárias, a inoculação com *Azospirillum* tem trazido bons resultados para quem trabalha com a formação e reforma de pastagens ou na utilização como cobertura do solo para a semeadura direta. Um aspecto ambiental também importante é a fixação de carbono devido ao estímulo de parte aérea e raízes, nesse caso melhorando as propriedades físico-químicas e biológicas do solo pelo aporte de matéria orgânica.

A inoculação do *Azospirillum* em gramí-

neas não forma nódulos, como ocorre nas leguminosas inoculadas com rizóbios, mas há grande estímulo das raízes pelos hormônios produzidos pela bactéria. Essa melhoria não se refere apenas à maior produção de biomassa de raízes, mas também à melhoria de características morfológicas. Por exemplo, a produção de raízes menos densas, mais finas e mais ramificadas permite que a planta aumente a capacidade de exploração do solo em busca de água e nutrientes, inclusive o fertilizante nitrogenado, chegando a duplicar a eficiência de uso do nutriente.

Segundo o pesquisador da Embrapa Soja, as pesquisas mostraram que a inoculação do *Azospirillum* no momento da semeadura, aumentou a qualidade da forrageira, que teve um ganho de biomassa na parte aérea em média de 15% e um aumento no teor de proteínas na ordem de 10%, refletindo positivamente para o agropecuarista, com ganho na melhoria da qualidade da alimentação do gado. Além disso, o estímulo às raízes também contribui para melhorar a fertilidade do solo pelo aporte de carbono que é sequestrado da atmosfera, o que pode beneficiar não apenas as pastagens, mas os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária, com maior sustentabilidade econômica e ambiental.



FEIJÃO TERCEIRA SAFRA. UMA ALTERNATIVA RENTÁVEL

O feijão de terceira safra, conhecida como safra de outono – inverno, é bastante cultivado no Planalto Central do Brasil, na região de Cerrado. No Paraná, a terceira safra da cultura ainda é bastante insipiente e segundo dados de maio de 2021 do Deral/Seab (Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná) esta safra representa cerca de 0,5% da área cultivada com feijão no Estado. Na safra das águas de 2020 (primeira safra) foram cultivados 152 mil hectares e na safra da seca de 2021 (segunda safra), 254 mil hectares. A estimativa da terceira safra é de dois mil hectares.

Segundo o engenheiro-agrônomo, José dos Santos Neto, Analista do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR - EMATER), a terceira safra é majoritariamente cultivada em sistema irrigado com pivô-central, (irrigação por aspersão) e a estrutura de irrigação hoje exige um alto investimento. "Atualmente o Governo do Estado do Paraná tem algumas iniciativas

para estimular a irrigação na agricultura, principalmente na região do arenito. Dentre as iniciativas temos a isenção do ICMS para os equipamentos de irrigação e linhas de créditos para aquisição de irrigação com menor taxa de juros (2 a 3%), as quais podem ser acessadas por meio do Banco do Agricultor Paranaense".

O analista explica ainda, que o agricultor que produz em sistema irrigado precisa maximizar a atividade agrícola tornando-a mais eficiente. Uma das formas de alcançar esta eficiência é fazendo três safras durante o ano e uma das culturas que possibilita isto é o feijão. "O ciclo do feijão normalmente é de 70 a 90 dias dependendo da cultivar, então isto ajuda muito o planejamento das safras. O feijão é uma cultura com valor agregado, que atualmente está com preços atrativos no mercado e pode proporcionar uma boa rentabilidade ao agricultor, que tem grandes chances de ter uma boa produtividade se fizer rotação de culturas, utilizar sementes certificadas e praticar manejo

fitossanitário adequado para a lavoura", diz José Neto e complementa, "hoje uma boa produtividade seria acima de 3 mil quilos de feijão por hectare, o que permitiria a manutenção do agricultor na atividade de forma sustentável, mesmo em épocas de menor preço do feijão".

No Paraná, as regiões Norte e Noroeste são as que mais cultivam a terceira safra do feijão. Nessas regiões a semeadura tem datas limites estipuladas pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático do MAPA. Os fatores limitantes para este cultivo são principalmente baixas temperaturas. O ideal é consultar o zoneamento ministério por meio do aplicativo "Plantio Certo". Outro fator limitante em áreas que não possuem irrigação é o déficit hídrico, uma vez que no outono-inverno as precipitações são menos volumosas.

CULTIVARES

O ideal é que o produtor use cultivares de ciclo precoce ou médio. O IDR-Paraná disponibiliza cultivares de feijão de ciclo precoce (da emergência à colheita, em torno de 70 dias), tais como IPR Curió e IPR Andorinha, ambas do grupo comercial carioca. Outra opção é a cultivar do grupo comercial preto IPR Urutau, com ciclo semi-precoce (da emergência a colheita, em torno de 84 dias). As cultivares de ciclo médio (da emergência a colheita, em torno de 88 dias) também podem ser utilizadas, tais como IPR

Campos Gerais (carioca), IPR Sabiá (carioca) e IPR Tuiuiú (preto). Informações sobre cultivares de feijão do IDR-Paraná estão disponíveis no site do Instituto (acesse o link: <http://www.idrparana.pr.gov.br/Pagina/Cultivares-IPR> e clique na aba "negócios").

O analista, José dos Santos Neto também alerta que o feijão é uma cultura com sensibilidade a algumas doenças do sistema radicular, então é importante que o agricultor faça o correto manejo do solo e rotação de cultura. "O feijão tem um bom desempenho após a cultura do milho (uma gramínea) e recomenda-se evitar o cultivo após a soja ou dois ciclos consecutivos de feijão na mesma área, o que prejudica o desempenho produtivo da lavoura", explica.

O IDR-Paraná também desenvolveu um protocolo de Manejo Integrado de Pragas (MIP) para a cultura do feijão que é uma das técnicas que pode trazer maior rentabilidade, além de maior sustentabilidade para o sistema produtivo. O agricultor que quiser conhecer mais sobre o MIP-Feijão pode acessar o canal do Youtube do Instituto, que tem uma playlist com vídeos curtos sobre o assunto: <https://youtube.com/playlist?list=PL0bfBa9-dqdLAmuqoQ-s-9NWZy69HX9XnZ>. A playlist foi produzida a partir do projeto Centro Sul de Feijão e Milho, uma parceria entre IDR-Paraná, o Instituto Agrônomo de Campinas, a Embrapa e a Syngenta.





CARNE SUÍNA GANHA ESPAÇO NA MESA DO CONSUMIDOR

Com a alta do preço da carne bovina – que chegou a 18% no ano passado – a proteína suína vem ganhando espaço na mesa do brasileiro. Dados do IBGE, divulgados há poucos dias, mostram que o abate de suínos atingiu novo recorde ano passado e aumentou 6,4%, com 49,3 milhões de cabeças.

Na região de Londrina, os números do RPF Group – Rainha da Paz Foods - nova marca do tradicional frigorífico Rainha da Paz, com matriz em Ibiporã e quarto maior produtor de proteína suína do Paraná, dão um panorama do bom momento: com abates diários de 3,1 mil cabeças, a empresa colocou no mercado, em 2020, 100 mil toneladas de proteína suína, um aumento de 30% em relação a 2019.

Desse volume, 13% foram exportados, principalmente para regiões da Ásia, Mercosul e Leste Europeu. O crescimento nas exportações sobre 2019 foi de 5%.

Segundo o gerente comercial do RPF Group, Marcos Pezzutti, até o fim deste ano de 2021 a meta é chegar aos 30% em exportação. Em faturamento, o grupo planeja saltar dos R\$ 812 milhões em 2020 e alcançar R\$ 1 bilhão neste ano.

“A carne suína é a proteína animal que mais cresce no Brasil e esse aumento do consumo é puxado pelo fato de ser uma alternativa à carne bovina, custando em média até 50% menos na comparação. As oportunidades no mercado externo também são grandes, principalmente devido à crise sa-

nitária que impactou bastante e o rebanho na Ásia”, explica Pezzutti.

O cenário promissor, é claro, impulsiona os investimentos do grupo, que adquiriu uma nova unidade industrial em 2019 no município de Bocaiúva do Sul.

“Este, sem dúvida, é um dos melhores momentos da suinocultura nos últimos anos. Estamos muito otimistas com base no panorama de 2020 e olhamos pra frente para acompanhar o mercado. Já estudamos também a possibilidade de entrada em novos segmentos de mercado, com a certeza que devemos investir no que sabemos fazer de melhor e com isso atingir crescimento e sustentabilidade”, finaliza o gerente.

GRUPO VAI INAUGURAR INDÚSTRIA DE GRAXARIA EM IBIPORÃ

O RPF Group irá inaugurar, no próximo ano, uma indústria de graxaria suína na cidade de Ibiporã (Norte do Paraná). Nas duas unidades de abate do grupo – além de Ibiporã, também em Bocaiúva do Sul – são gerados em torno de 1400 toneladas de despojos (cascos, pêlos, sangue, gorduras etc) provenientes dos abates diários de 3,1 mil cabeças e que resultam em 10% de graxa suína.

Na indústria - em fase de construção -, será processada a totalidade dos despojos resultantes dos abates das duas unidades e também de clientes que serão buscados no mercado. Hoje, segundo a gerente de suprimentos da Divisão Solutions do RPF Group, Alexandra Lukianou, esses resíduos são processados por parceiros e destinados, em grande parte, para a indústria do biodiesel, um mercado que tende a ser crescente na medida em que consumidores buscam produtos menos poluentes e agressivos à natureza. Os rejeitos, após processados, também viram componentes para ração animal.

Com a inauguração da indústria, o RPF Group fecha todo o ciclo produtivo da cadeia suína, tendo total domínio da qualidade em cada etapa da produção. “Essa questão é bastante importante para nós, porque garantimos ao consumidor e a nossos clientes a qualidade da procedência de nossos produtos”, comenta a gerente.

NOVO CENÁRIO

A atividade de suinocultura mudou bastante no Norte do Paraná, conforme destaca o diretor de Suinocultura da Sociedade Rural do Paraná, José Vicente. Praticamente todo animal abatido na unidade da RPF, em Ibiporã, vem da região de Toledo. Mas a suinocultura já teve lugar de destaque – e ainda tem alguns importantes produtores – na região.

“Antes eram produtores que vendiam sua produção para os frigoríficos. Hoje, aqui e em outras regiões também acontece a mesma coisa – o que temos são prestadores de serviço. O produtor de suíno passou a ser um integrado, seja de empresas ou de cooperativas. Ele oferece sua infraestrutura, mão de obra e conhecimento, mas todo o restante vem das empresas”, comenta Vicente.

Foi esse movimento, na sua opinião, que manteve o suinocultor em sua propriedade, principalmente, no oeste e noroeste do Paraná. Muitos, no entanto, deixaram a atividade devido aos custos de produção em detrimento do preço pago pela carne pelo mercado.

“Mas o que o mercado está colhendo hoje, com maior procura do consumidor pela carne suína, foi plantado lá atrás, há 20 anos, com campanhas realizadas pelas entidades da suinocultura, que enalteciam e informaram a população sobre as ricas propriedades da carne suína”, destaca ele.



NOVO FRIGORÍFICO NO NORTE DO ESTADO PRETENDE FORTALECER PRODUÇÃO DE TILÁPIAS NA BACIA CAPIVARA

Em abril foi inaugurada a tão aguardada unidade de beneficiamento de peixes de Alvorada do Sul, com a meta de fomentar a produção de peixes em toda a região, criando mais possibilidades de renda para produtores rurais e empresários da piscicultura. O governador Ratinho Junior participou da inauguração, juntamente com secretários estaduais, prefeitos, vereadores, lideranças e diretores da Cocari. A cooperativa vai administrar a unidade e apoiar produtores com insumos para criação e colocação da tilápia no mercado consumidor com a marca Aurora. O investimento no abatedouro foi de R\$ 6 milhões, com recursos municipais, estaduais e federais.

A capacidade inicial de abate é de 6 toneladas turno/dia, podendo ser triplicada. Atualmente Alvorada tem 20 produtores no método tanque rede, além de vários

outros com tanques escavados. Primeiro de Maio, Sertanópolis e outros municípios também produzem tilápias. O aproveitamento do peixe é quase total: carne, couro e dejetos. Estima-se que para cada emprego no frigorífico, outros dois são gerados na beira do rio

O Paraná lidera a produção nacional de tilápias e vem ampliando a atividade. Em 2020 o estado produziu 166 mil toneladas, um aumento de 14% em relação a 2019. Hoje a tilápia responde por mais de 80% da produção da piscicultura no Paraná. Dados da Associação Brasileira de Piscicultura mostram que seis em cada dez peixes cultivados no Brasil são tilápias. Os principais compradores internacionais são Estados Unidos, Chile, China e Japão.

“Com apoio do Governo do Estado e in-



vestimentos da iniciativa privada, sempre atenta às novas oportunidades no agronegócio, certamente nosso estado vai crescer muito na produção e comercialização de tilápias. É um peixe muito saboroso, com inúmeras possibilidades de preparo, que agrada ao gosto dos brasileiros e vai ampliando mercado em outros países”, declarou o deputado estadual Tercilio Turini, que também participou da inauguração.

Para Antonio Carlos Barreto, chefe do núcleo regional da Secretaria de Agricultura em Londrina, a integração entre cooperativas e piscicultores deve gerar um impulso notável na renda dos municípios envolvidos. Em sua fala, o Governador Ratinho Junior enfatizou que “qualquer lugar do mundo só vira uma potência quando descobre o que faz de melhor. No Paraná, o que sabemos fazer de melhor é produzir alimentos”.

Para o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, a o início das atividades do frigorífico é uma oportunidade de renda e gente trabalhando na roça, na criação, nos frigoríficos ou na cadeia inteira. “Agora, miramos na face Norte do Paraná, com aproveitamento racional das águas do Rio Paranapanema”, acrescentou o secretário.



Segundo o diretor de Aquicultura da Sociedade Rural do Paraná, Ricardo Neukirchner, também presidente do Conselho de Administração da Peixe BR, o frigorífico de tilápias da Cooperativa Cocari (Aurora) vai trabalhar no sistema de integração como os Frigoríficos do Oeste do Paraná, sendo muito importante para o desenvolvimento da piscicultura no norte do Estado. “No Oeste temos a Copacol e a C. Vale com o mesmo modelo. Juntas abatem umas 400 toneladas dia de tilápias”, completou.

PARANÁ AMPLIA LIDERANÇA NACIONAL

O Paraná ampliou a liderança nacional na produção de tilápias. O volume em 2020 chegou a 166 mil toneladas, um aumento de 14% em relação a 2019, quando foram comercializadas 146.212 toneladas. O resultado é cerca de 135% superior ao obtido por São Paulo, vice-líder com 74.600 toneladas. O levantamento foi divulgado no dia 22 de fevereiro pela Associação Brasileira de Piscicultura, dentro do anuário Peixe BR 2021.

Para o diretor de Aquicultura da Sociedade Rural do Paraná, Ricardo Neukirchner, os números do crescimento da piscicultura, em especial na área da tilápia (e 12,5%),

foram incríveis em 2020. “Ainda mais se considerarmos a pandemia da COVID19 que, sem dúvida alguma, de uma maneira ou outra, interferiu negativamente de alguma forma na produção e comercialização. Caso contrário, os números seriam ainda melhores. Isto mostra claramente a força e potencial dessa atividade”, analisa. Ele destaca que o Estado se consolidou ainda mais como principal produtor de pescados do Brasil. “O Estado já era líder e aumentou significativamente a distância para o segundo colocado”, menciona.

Três fatores, na avaliação de Neukircner, são essenciais para o desempenho do Paraná na produção. Ele elenca as políticas públicas adotadas, permitindo que os aquicultores trabalhem de maneira legalizada, o que permite investimentos e segurança jurídica para os produtores e empresas; o Sistema de Produção como integração e cooperativismo, que dão escala na produção, segurança de comercialização, uma vez que esse sistema já é conhecido e dominado por outras atividades como avicultura; e povo e agricultor trabalhador. “No Paraná, a cultura do Agronegócio esta na sua alma. Somos um povo que trabalha sem esforço, que é determinado e busca seu objetivo com garra. A base da produção de peixes é feita por Agricultores no nosso Estado, e quando se fala de Agricultor Paranaense não precisamos dizer mais nada, sucesso garantido”, destaca.

A FORÇA DA TILÁPIA

De acordo com a Associação Brasileira de Piscicultura, seis em cada dez peixes cultivados no Brasil são tilápias, o que faz do País o quarto maior produtor do mundo. A produção da espécie mais importante da piscicultura brasileira atingiu 486.155 toneladas em 2020 (60,6% do total da piscicultura). O crescimento é de 12,5% em relação a 2019 (432.149 toneladas). Puxada pelo Paraná, a Região Sul lidera a produção de tilápia com 44% do total do País – 213.351 toneladas.

No ano passado, de acordo com os dados do anuário, a tilápia manteve a liderança no ranking de exportação de pescados. Com 6.680 toneladas, respondeu por 88,17% das vendas externas, com receita de US\$ 10,3 milhões (cerca de R\$ 55,6 milhões). O crescimento em relação a 2019 foi de 5%.

Entre as categorias de produtos da piscicultura exportadas em 2020, os filés frescos e refrigerados consolidam-se como principal item, abrangendo por 45,13% do total, seguido dos óleos e gorduras (18,13%) e peixes inteiros congelados (15,01%). Essa categoria é majoritariamente composta por filés de tilápia, item que apresenta elevado valor agregado (US\$ 6,41/kg).

Os principais compradores da tilápia brasileira são Estados Unidos (58%), Chile (13%), China (8%) e Japão (5%).



RENOVAÇÃO DE CONSELHEIROS DA SRP

Os Conselhos Superior, Técnico e Fiscal da Sociedade Rural do Paraná (SRP) tiveram 1/3 de seus membros renovados, em eleição realizada em 31 de julho. O pleito foi tranquilo, com participação de 39 sócios votantes.

Para o Conselho Superior os quatro candidatos eleitos foram Ilson Romanelli (32 votos); Octávio Cesário Pereira Neto (27 votos); Oezir Marcelo Kantor (32 votos) e Paulo Bento (27 votos). Os dois membros eleitos para o Conselho Técnico foram: Luiz H. Alves Abarca e Messas (34 votos) e Flávio Antônio Baccarin Costa (29 votos). Já para o Conselho Fiscal, os dois eleitos foram: Aedmar Ajimura (29 votos) e Bruno Ribas Bonalumi (28 votos).

A Assembleia Ordinária de Eleição foi virtual (on-line) com primeira chamada às 9h e a segunda às 9h30 e aberta pelo presidente da SRP, Antonio de Oliveira Sampaio, com a leitura do edital feita pelo diretor secretário, Paulo Nolasco. Na assembleia foi formada a junta diretora e apuradora composta pelos sócios Alvinho Aparecido Filho, Neusa Soni Jamus Assad e Rita Ribeiro, que deram

encaminhamento às eleições até o resultado final.

O processo de votação iniciou às 10h30, pelo segundo ano consecutivo em formato Drive-Thru (presencial), respeitando as normas determinadas pela Secretaria Municipal da Saúde, devido à pandemia da Covid-19. A eleição foi encerrada às 17h, seguida do retorno virtual a Assembleia Ordinária, com a apuração dos votos pela junta diretora e apuradora, que proclamou o resultado e validou a eleição. O presidente da SRP agradeceu a participação de todos, parabenizou os eleitos e encerrou a assembleia.

PRESIDÊNCIA E SECRETARIA

No início de agosto, as primeiras reuniões dos conselhos foram realizadas, com a escolha dos presidentes e secretários. O presidente do Conselho Superior é Marcelo Janene El Kadre e o secretário, Wanderley Batista da Silva. No Conselho Técnico, o presidente é Gustavo Rodrigues Queiroz e o secretário, Flávio Antônio Baccarin Costa e no Conselho Fiscal, Daniel Jahn Favoreto foi escolhido presidente e Jadir Fernandes de Miranda, secretário.



NOVA DIRETORA DE ATIVIDADES EQUESTRES

A pasta de Atividades Equestres da Sociedade Rural do Paraná tem nova diretora desde o início de agosto. A sócia Roberta Garbelini Gomes Zanin assumiu a função no lugar de José Henrique Cavicchioli, que durante 23 anos se dedicou à entidade e pediu o afastamento para prosseguir com outros projetos pessoais.

Embora seja o primeiro cargo de Roberta na SRP, a entidade já é uma velha conhecida sua. Desde que chegou a Londrina para estudar medicina veterinária na Universidade Estadual de Londrina, ela frequenta o Parque Ney Braga. Antes, como estagiária durante várias edições da ExpoLondrina; depois, como médica veterinária, organizadora do simpósio de equinos durante a Exposição, sócia, e praticante de Laço em Dupla junto com o marido Renato Zanin. "Frequento o Parque Ney Braga umas quatro vezes por semana", diz ela. E a frequência deve aumentar a partir de agora.

Roberta tem vários planos para implementar como diretora de Atividades Equestres, juntamente com outras diretorias da entidade. "Os trabalhos realizados até agora



fomentaram bastante a equinocultura na SRP, mas queremos que cresça ainda mais, através do incentivo a outras modalidades equestres, provas, eventos técnicos entre outras atividades visando incrementar a área", comenta.

Ela é formada pela UEL, onde também fez seu mestrado e doutorado em reprodução animal. Desde que se formou, em 2006, atuou como docente da UEL, UENP e Unifil; tem vasta experiência nas áreas de clínica, reprodução e odontologia equina; além de ser inspetora oficial das raças Paint Horse e Quarto de Milha. Hoje, é servidora do IDR-PR. Mas não esconde que sua grande paixão são os cavalos.



David Dequech, diretor comercial da SRP; Marcelo Janene El Kadre, presidente do Conselho Superior da SRP; Antonio de Oliveira Sampaio, presidente da SRP; Márcia Manfrin, presidente da ACIL; Oezir Kantor, membro do conselho da SRP; Silvana Kantor, diretora social da SRP e o superintendente da Acil, Rodrigo Geara.

VISITAS DE PARCEIROS

Durante o primeiro semestre deste ano, diretores e conselheiros da SRP receberam a visita de diversos parceiros. O presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Antônio Sampaio recebeu na primeira quinzena de junho, a visita do secretário municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Iporã, Luis Hiroshi Shimizu. Em maio, membros da diretoria e do conselho superior da entidade receberam a presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL), Márcia Manfrin e o superintendente da ACIL, Rodrigo Geara.

No final de janeiro, o presidente Sampaio e o vice Afrânio Brandão receberam as visitas

do diretor de Marketing e Negócios e do diretor de Comunicação da fintech WTK Agro Open Bank, respectivamente Marlon Ferreira e Bruno Carraro. A WTK Agro Open Bank é uma empresa de tecnologia em serviços financeiros, 100% digital e voltada inteiramente para o setor agro. E ainda no final de janeiro, o presidente e o vice da SRP receberam a visita do novo Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento de Londrina, Régis Choucino. Também participaram da visita o vice-prefeito de Londrina, João Mendonça, o chefe de gabinete, Moacir Sgarioni e o presidente do Sindicato Rural Patronal de Londrina, Edson Dornellas. Na pauta de discussões assuntos como melhorias das estradas rurais, asfaltamento de regiões, entre outros.

HOMENAGEM DA CML



A Sociedade Rural do Paraná (SRP) foi homenageada pela Câmara Municipal de Londrina (CML) pelos 75 anos da entidade, ocorridos no dia 19 de junho. O presidente Antônio Sampaio recebeu no início de julho, na sede da SRP, o vereador Ailton Nantes (na foto) proponente da homenagem, que teve o apoio dos demais vereadores da CML.



ASSEMBLEIA GERAL

A Sociedade Rural do Paraná realizou Assembleia Geral, dia 22 de março, pela plataforma zoom, devido à pandemia da Covid 19. Na pauta, deliberações sobre o balanço anual, contas do exercício findo, relatório da Diretoria Executiva e Parecer do Conselho Fiscal. Segundo o diretor administrativo-financeiro em exercício, Paulo Bento, a reunião transcorreu com tranquilidade e a pauta foi aprovada por unanimidade.

MANIFESTOS E APOIOS

A Sociedade Rural do Paraná e as principais entidades de classe de Londrina manifestaram em junho repúdio a Assembleia Legislativa do Paraná pela aprovação do projeto de lei da Procuradoria-Geral de Justiça, que cria o Estatuto dos Servidores do Ministério Público do Paraná e, com isso, recria a licença-prêmio aos servidores do MP. Na nota de repúdio, as entidades solicitaram que os deputados que representam a sociedade paranaense revejam tal postura.

A Sociedade Rural encaminhou em abril, aos deputados federais paranaenses, ofício contra a aprovação dos Projetos de Lei que derrubam o exame "revalida" para médicos estrangeiros.

A SRP, em fevereiro, se posicionou a favor do Projeto de Lei nº 318/2021 do Deputado Federal Paulo Bengtson (PTB/PA), que



"Declara a criação de animais Patrimônio Cultural do Brasil".

A entidade vem incentivando o produtor rural a participar da Campanha "Saca do Bem", em prol do Hospital do Câncer de Londrina (HCL). Sete grandes empresas do setor agro se uniram para ajudar o HCL. Para contribuir você escolhe em qual das sete vai entregar a sua produção de grãos, informa o número de sacas que quer doar e depois é só assinar o recibo.

CIPA

Em maio, a equipe de colaboradores da Sociedade Rural do Paraná participou de treinamentos relacionados à Segurança e Saúde do Trabalhador. O representante indicado da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), Paulo Henrique Basanezzi Malnegriem comenta que entre as atividades realizadas, colaboradores da administração participaram de uma palestra sobre Ergonomia, ministrada pelo técnico em segurança do trabalho, Bruno Leonardo Tolomi Meneghelo, da empresa CTEC Ocupacional – Medicina do Trabalho.



REPRESENTATIVIDADE E CARGOS

O presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Antonio Sampaio, representando a entidade, integra o Conselho Consultivo do MasterPlan Londrina 2040, que realizou sua primeira reunião no dia 10 de março. O MasterPlan é o plano estratégico que direcionará o desenvolvimento da cidade pelos próximos 20 anos. Para o presidente da SRP, o MasterPlan, contratado pela prefeitura é uma antiga reivindicação das entidades de classe e essencial para se planejar o desenvolvimento de uma cidade do tamanho e importância de Londrina.

"Não há como fazer isso sem um planejamento prévio, detalhado. Ações públicas, por sua própria natureza, demoram a ser efetivadas. Se temos um planejamento, ganhamos muito em agilidade para viabilização dos projetos", analisa Sampaio. O site

do Masterplan Londrina 2040 traz um resumo de todo o planejamento incluindo o andamento de todo o processo, documentos que já foram concluídos e uma área exclusiva para a participação popular.

Acesse: www.2040.londrina.pr.gov.br

O diretor de Inovação da SRP, engenheiro-agrônomo George Hiraiwa assumiu a vice-presidência para o Setor de Agronegócio da Federação das Associações Comerciais e Empresarias do Estado do Paraná (FACIAP). O sócio da SRP, David Dequech Neto, em fevereiro, tomou posse na diretoria comercial da entidade. E o diretor administrativo-financeiro, Moacir Sgarioni tomou posse em janeiro como a chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Londrina. Em seu lugar na SRP, assumiu o sócio Paulo Bento.



PERDAS



José Edson Baggio

O agropecuarista **José Edson Baggio**, um dos bravos membros da SRP, faleceu em junho. Trabalhou por muitos anos, voluntariamente, para o engrandecimento da Rural. Baggio iniciou sua participação como diretor da entidade em 1976, como membro do Conselho de Administração, cargo em que permaneceu até 1978. Depois, de 1984 a 1986 foi diretor de Atividades Rurais Diversas; de 1986 a 1988 respondeu pela diretoria de Olericultura; e de 1992 a 1994, pela extinta diretoria de Algodão. Retornou à diretoria em 2006, embora nunca tenha se afastado da entidade, como membro do Conselho de Administração, permanecendo no órgão até 2012. E por fim, de 2012 a 2016 foi membro do Conselho Fiscal. Um tra-



Neco Garcia

balho de grande atividade e de extrema grandeza.

Em março, o mundo agro perdeu o produtor **Manoel Campinha Garcia Cid**, o Neco como era conhecido de todos, aos 82 anos. Filho dos pioneiros Celso Garcia Cid e Francisca Campinha Garcia, o agropecuarista ocupou por quatro gestões a presidência da Sociedade Rural do Paraná (SRP), sendo as três primeiras entre 1970 e 1976 e a quarta de 1996 a 1997. Como agropecuarista e a frente da SRP, Neco promoveu o melhoramento genético da pecuária nacional, especialmente das raças zebuínas importadas da Índia por Celso Garcia Cid (1960/62), além de ser responsável pela introdução da raça Brahman no Brasil (1994). Neco Garcia



Seo Pedro

Cid divulgou a SRP internacionalmente e foi em suas gestões, em parceria com lideranças e sócios, que ampliou e melhorou o patrimônio da entidade. Em negociações com o governo estadual, adquiriu e escriturou áreas do Parque Ney Braga. Como liderança que foi, também durante suas gestões, o agropecuarista apoiou e gestionou a criação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/1970), do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR/1972) e da Embrapa Soja (1975).

Outra grande perda foi a do empresário do setor de transportes, agropecuarista e sócio remido da SRP **Pedro Barboza Lopes**, em fevereiro. Seu Pedro era sócio da SRP desde 1969, já foi diretor da entidade, nos deixou aos 82 anos e em



Dr. Taylor

sua trajetória pessoal e familiar, em muito contribuiu com o agro, com o setor de transportes e atividades filantrópicas.

Em janeiro faleceu o médico-veterinário **Taylor Nascimento**. Conhecido e respeitado por todos, Dr. Taylor foi diretor técnico e colaborador da Sociedade Rural do Paraná (SRP) atendendo no "Registro" (Escritório Técnico Regional de Londrina), em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), onde continuou após 2013 pela ABCZ, se aposentando em 2016. Referência na área, técnico capacitado e dedicado ao registro de animais, em sua trajetória profissional foi superintendente do escritório regional e o primeiro técnico da ABCZ no Estado.

RECINTO MILTON ALCOVER É TRANSFORMADO EM ESTÚDIO PARA EVENTOS

O recinto Milton Alcover, no Parque de Exposições Ney Braga, vem recebendo virtualmente diversos eventos. O espaço foi transformado em um estúdio híbrido – o Estúdio SRP Valley –, com possibilidade da realização de eventos, em que a participação do público pode ser ao mesmo tempo presencial e virtual.

O Estúdio SRP Valley possui projeção mapeada (vídeo mapping), técnica que permite que qualquer superfície, mesmo irregular, se transforme em uma tela de projeção. Entre outras coisas a técnica possibilita a criação de ilusão de ótica,

dando grande realidade às projeções. O estúdio possui alta tecnologia, equipamentos de qualidade e suporte de rede.

As atividades no Estúdio SRP Valley iniciaram oficialmente em junho com a série “Prosa com o Produtor” da cooperativa de crédito Sicredi. Diversos eventos já estão sendo transmitidos do espaço, entre eles o Simal 2021 (Simpósio da América Latina sobre Plantas Daninhas), que contou com cerca de 22 mil visualizações.

O Estúdio SRP Valley é uma parceria entre a Sociedade Rural do Paraná, FB Eventos, Grupo Frezarim, Cast e Calion Group.



NOVO MODELO DE PEDÁGIO

O Pavilhão Internacional no Parque de Exposições Ney Braga recebeu em fevereiro políticos, autoridades e comunidade em uma Audiência Pública (evento em formato híbrido - presencial e virtual), em que se discutiu sugestões de alterações no novo modelo de pedágio para o Paraná proposto em um projeto do governo federal. A condução da audiência foi da Frente Parlamentar do Pedágio da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP). No mesmo período, a Sociedade Rural do Paraná, com outras 20 entidades, distribuiu e entregou a frente parlamentar um manifesto com posicionamentos sobre o assunto, exigindo transparência nos novos contratos de concessões, prazos de execuções dos projetos, manutenção das



obras, questionam os valores repassados a comunidade assim como a instalação de novas praças de pedágio e entre outras coisas, questionou o prazo de vigência da concessão proposta em 30 anos. As entidades se puseram à disposição para o diálogo. Os atuais contratos de concessões de pedágio terminam em novembro de 2021 e as licitações, via edital, devem iniciar em setembro.

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Em fevereiro, o Parque de Exposições Ney Braga foi palco da vacinação contra a **Covid-19**, no sistema drive-thru (em carro), dando início ao combate contra o coronavírus. O espaço foi cedido pela SRP para a Secretaria Municipal da Saúde de Londrina. Foram vacinados idosos previamente cadastrados e agendados, acima de 85 anos, e profissionais de saúde, acima de 40 anos. Segundo a prefeitura, **foram imunizadas 3.763 pessoas** e cerca de 200 profissionais estiveram envolvidos na organização e vacinação. No Parque Ney Braga foi montado um circuito para os carros com conferência



de cadastro, agendamento e orientação. A vacinação propriamente dita ocorreu no Pavilhão Nacional, onde foram montados oito (8) boxes de atendimento.



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**